



Secretaria de
Estado da
Saúde



EPIDEMIOLOGIA DAS REAÇÕES TRANSFUSIONAIS EM PACIENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL DE URGÊNCIA DE GOIÂNIA

FIALHO, Pedro Henrique Martins

PORTO, Priscilla de Souza.

INTRODUÇÃO: A hemoterapia constitui uma terapia que visa restaurar e manter a capacidade de transportar oxigênio, volume sanguíneo e hemostasia, podendo salvar a vida do paciente. Dessa maneira, o sangue, seus componentes e derivados são utilizados como suporte em tratamento de inúmeras doenças, e também transplantes, quimioterapias e cirurgias.

A hemovigilância é definida como um conjunto de procedimentos de inspeção da cadeia transfusional. Ela coleta e processa informações de efeitos colaterais ou inesperados, resultantes do uso terapêutico de componentes lábeis do sangue e hemoderivados. Assim, a hemovigilância possui como objetivo tomadas de ações que possibilitem prevenir a ocorrência e/ou a recorrência desses efeitos.

O Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (NOTIVISA) foi criado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) para receber notificações de incidentes, eventos adversos e queixas relacionadas ao uso de produtos e serviços que necessitam de supervisão de vigilância sanitária. Esta notificação pode ser realizada por qualquer profissional da saúde. O NOTIVISA tem como objetivo o registro e o processamento dos dados relacionados aos eventos adversos e queixas técnicas em todo território nacional, da mesma forma, fornece informações para identificar, avaliar e analisar os dados das notificações, para que sejam tomadas decisões que visam diminuir os eventos adversos. **CASUÍSTICA E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo, de avaliação da incidência e prevalência dos casos de reações transfusionais, notificados no Sistema de Notificações e Vigilância Sanitária da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Notivisa).

O estudo foi realizado na unidade de Banco de Sangue do Hospital Estadual de Urgências da Região Noroeste de Goiânia Governador Otávio Lage de Siqueira



Secretaria de
Estado da
Saúde



(HUGOL) que é um hospital de urgência de grande porte do estado de Goiás por meio das notificações de reações adversas armazenadas no local, no período entre os anos 2015 a 2019.

Foram incluídos os casos de reações transfusionais em pacientes com idade igual ou maior que 18 anos e que tinham sido notificados no sistema de hemovigilância da Notivisa. Excluíram-se as fichas que não estavam devidamente preenchidas e casos de reações transfusionais ocorridas em outras unidades hospitalares que utilizaram as bolsas de sangue do HUGOL. **RESULTADOS:** Foram notificados 84 casos de reações transfusionais no período analisado. E após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão 72 casos foram incluídos na pesquisa.

A maioria dos pacientes era do sexo masculino e com média de idade de 51 anos (desvio-padrão de 18,79 anos) e mediana de 52 anos. A idade mínima foi de 18 anos e a máxima de 88 anos, conforme a Tabela 1.

A reação transfusional mais frequente foi a reação febril não hemolítica, seguida da reação alérgica. Vale destacar que 9 (12,5%) notificações não foram devidamente preenchidas não obtendo os diagnósticos das reações e 3 (4,2%) tinha de um diagnóstico causado por reações após transfusões sanguíneas.

A maioria das reações ocorreu na enfermaria adulto, seguido da Unidade de Terapia Intensiva Adulto (UTI-adulto).

Em relação às reações transfusionais imediatas foi observado que a reação febril não hemolítica foi a mais acometida, seguida da reação alérgica. Porém 9 (13%) casos não foram diagnosticados e 1 (1,4%) dos casos receberam dois diagnósticos de reações causadas pós-transfusões.

Os principais hemocomponentes envolvidos nas reações transfusionais foi o concentrado de hemácias com 63 (87,5%) dos casos, seguido do concentrado de plaquetas com 5 (6,9%) e do plasma fresco congelado com 4 (5,6%) dos casos notificados.

Foi observado que entre os anos de 2015 a 2019 houve um aumento significativo nos casos de reações transfusionais e em 2018 foi o maior número de notificações. E nesse período predominaram as reações transfusionais leves e imediatas.



Secretaria de
Estado da
Saúde



O índice de solicitações para realização de transfusões e que ocasionaram RT's foram quadros de anemia. É importante salientar que o motivo pelo qual foi realizado as transfusões são de responsabilidade do médico assistencial. Os dados coletados para realização deste estudo estão da mesma forma em que encontravam escritas nas notificações. **DISCUSSÃO:** Os achados desta pesquisa se aproximam aos encontrados por Belém (2010) e Abreu (2019). Segundo estudo realizado em Campo Grande – Paraíba, que teve como objetivo identificar as reações transfusionais (RT) ocasionadas na Fundação Assistencial foi possível observar que a incidência de reações ocasionadas na unidade ocorreu mediante utilização de Concentrado de Hemácias (CH) com 68%, seguido pelo Plasma Fresco Congelado ¹⁴. Abreu também enfatiza essa informação em seu estudo realizado na capital do Piauí, sobre a incidência de RT ocasionadas por Concentrado de Hemácias. Da mesma forma, Grandi et al. observou em sua pesquisa que o CH ocasionou reações em 72,5% do total de reações, seguido do concentrado de plaquetas 17,2%.

Deve-se considerar que o hospital onde foi realizada esta pesquisa é especializado em atendimento de pacientes vítimas de trauma. Logo a maior parte da amostra compreendeu pacientes que de alguma forma se acidentaram. O que corrobora para a realização de transfusões sanguíneas utilizando o CH, tendo em vista a necessidade de transfusões em decorrência de sangramentos.

Quanto a gravidade, Grandi et al., demonstrou em seu estudo que 87,3% foram leves, 11,3%, moderadas e 1,4%, graves¹⁶. No presente estudo foi observado que 80,6% dos casos notificados foram diagnosticados como leves reafirmando essa informação. Abreu afirma em seu estudo que todas as reações notificadas foram imediatas¹⁵. Segundo Agramonte et al., em seu estudo realizado em Cuba apresentou 85,7% das reações imediatas e 14,3% como tardias¹⁷. O que corrobora com os dados encontrados na instituição pesquisada.

Bueno et al., afirmam em seu estudo que a predominância em relação a faixa etária estaria acima dos 48 anos não havendo predominância em relação ao sexo¹⁸. No presente estudo foi observada a predominância das reações transfusionais ocorrerem em



Secretaria de
Estado da
Saúde



pacientes com idade acima dos 60 anos de idade com gênero predominante do sexo masculino. Da mesma forma Grandi et al., conclui em seu estudo que nos parâmetros nacionais não há diferenciação entre ambos os sexos nas ocorrências das RT's.

Outro estudo realizado em Botucatu – SP reafirma essa questão, ressalta as RT ocorreram no gênero masculino (50,75%) seguido por 49,25% do gênero feminino¹⁹. Da mesma forma, Grandi et al., observou em sua pesquisa uma diferença pouco relevante quanto ao sexo sendo maior no sexo masculino, onde o autor afirma que realização de hemotransfusões seja realizada com mais frequência no gênero masculino por isso apresentando uma maior incidência.

De acordo com a literatura a principal reação causada por transfusões são as das reações alérgicas havendo um aumento considerável com o passar dos anos. O que nos mostra que as reações notificadas no hospital em que foi realizada a pesquisa, os resultados encontram-se favoráveis com as demais pesquisas encontradas e as notificações recebidas pela agência de vigilância sanitária²¹. No presente estudo a reação em que houve mais notificações foram as reações febris não hemolíticas, da mesma forma, Belém (2010) encontrou em sua pesquisa realizada com pacientes oncológicos as reações febris como a principal reação ocasionada pelos CH. **CONCLUSÃO:** As análises dos resultados obtidos no hospital de Goiânia apresentaram de um modo geral, parâmetros de hemovigilância semelhantes aos apresentados em outros hospitais de diversas partes do Brasil. Mostrando que o hospital em análise segue os padrões nacionais de hemovigilância.

Espera-se que os resultados desta pesquisa possam incentivar o desenvolvimento de novos estudos sobre o tema proposto, contribuindo para a segurança e qualidade da assistência nas instituições que realizam terapia transfusional e agregando novos conhecimentos aos profissionais de saúde.

Trabalho publicado em agosto/20 – www.revista.esap.go.gov.br